

Série histórica da quantidade de horas trabalhadas necessárias para comprar a Cesta Básica ao consumidor do município de Paranaíba em comparação a outros municípios da região três levantados pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve a coordenação geral do professor José Carlos Bertacchi e como membros colaboradores os alunos: Alan Michel Soares, Gabriel Freitas de Souza, Milena da Costa Teoro, Elen Cristina de Moura da Silva Lustosa, da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaíba.

A monitorização da variação dos preços representa um instrumento de importância vital para a implementação da política econômica. O acompanhamento local desse fenômeno assume uma relevância destacada, permitindo que os agentes econômicos planejem seus investimentos e contratos com maior precisão e segurança.

A elevada taxa de inflação acarreta prejuízos significativos para a economia em várias frentes, tais como a redução do poder de compra, o aumento da disparidade de renda, a interferência na alocação eficiente dos recursos produtivos ao distorcer os preços relativos, a diminuição da competitividade, o aumento da incerteza em relação a investimentos de longo prazo e a restrição ao acesso ao crédito tanto para pessoas físicas quanto jurídicas.

A ausência de barreiras comerciais internas na economia do município de Paranaíba suscita a possibilidade de ocorrência de demanda cruzada entre bens (substitutos próximos ou complementares), os quais circulam livremente nos mercados vizinhos. Ao considerar essa problemática, é plausível admitir que flutuações nos preços em uma determinada região possam impactar a dinâmica dos preços em regiões próximas. Nesse contexto, torna-se relevante identificar qual variação de preço regional precede a variação de preços em outras regiões, bem como qual é o tempo de resposta de uma variação de preço sobre a variação de preço em outra região.

O presente estudo visa explorar a integração dinâmica entre os mercados de bens por meio do Índice da Cesta Básica do município de Paranaíba. Este trabalho pode servir como ponto de partida para futuras investigações sobre o comportamento econômico do município, e até mesmo da região, possibilitando a derivação de estudos adicionais que poderão subsidiar estimativas de investimento para futuros empreendedores, orientados pelas conclusões da pesquisa.

O tema abordado pode conduzir a uma análise do comportamento do consumidor diante das variações na oferta, exigindo ajustes comportamentais tanto a nível individual quanto familiar. Além disso, pode evidenciar o esforço do consumidor em manter seu poder de compra diante das flutuações de mercado, seja por meio de regulações entre oferta e demanda, ou relacionadas a problemas climáticos ou mesmo à escassez de renda decorrente das dificuldades econômicas do país.

Entretanto, apesar dos efeitos negativos, a inflação não deve ser analisada apenas sob uma ótica desfavorável. Do ponto de vista empreendedor, ela pode indicar um desaquecimento da atividade econômica, o que por sua vez pode diminuir a propensão a novos empreendimentos devido à redução nos preços.

O acompanhamento da série histórica do número de horas necessárias para comprar uma cesta básica de alimentos, conforme calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), é de extrema importância para a compreensão da evolução do poder de compra da população e das condições socioeconômicas de um determinado local ao longo do tempo.

A cesta básica de alimentos representa um conjunto de itens essenciais para a subsistência das famílias, composta por produtos alimentícios fundamentais, como arroz, feijão, carne, leite, entre outros. O Dieese realiza o cálculo do valor monetário dessa cesta básica e o compara com o salário mínimo vigente, determinando quantas horas de trabalho são necessárias para adquiri-la.

O acompanhamento dessa série histórica permite identificar tendências e variações significativas no acesso dos trabalhadores aos alimentos básicos. Quando o número de horas necessárias para comprar a cesta básica aumenta, isso pode indicar uma deterioração no poder de compra da população, aumento da inflação ou mesmo uma diminuição na oferta de empregos e nos salários. Por outro lado, uma diminuição no número de horas necessárias sugere melhorias nas condições econômicas, como aumento do poder de compra ou estabilidade nos preços dos alimentos.

Além disso, o monitoramento dessa série histórica possibilita a formulação e avaliação de políticas públicas voltadas para a garantia da segurança alimentar e nutricional da população, bem como para a promoção de medidas que visem à melhoria das condições de trabalho e à redução das desigualdades sociais.

Portanto, o acompanhamento da série histórica do número de horas necessárias para comprar uma cesta básica de alimentos segundo o Dieese é uma ferramenta fundamental para o planejamento e a tomada de decisões tanto no âmbito governamental quanto na esfera privada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2- METODOLOGIA

- a) Estrutura da Cesta Básica,
- b) Locais de Coleta,
- c) Ponderação dos produtos por tipo de Equipamento de comércio,
- d) Cadastro e Amostra dos Locais,
- e) Tipos, Marcas e Unidades de Medida por produto,
- f) Modelos de questionários,
- g) Calendário de Levantamento,
- h) Digitação, Conferência e Análise crítica e
- i) Cálculo do custo mensal da Cesta Básica

Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. A região três é formada pelos seguintes Estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A tabela de provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399, a sua estrutura encontra-se na tabela abaixo:

TABELA 1 – Alimentos e quantidades que compõem a Cesta de Alimentos

ALIMENTOS	QUANTIDADE
Carne	6,600 kg
Leite	7,500 lts
Feijão	4,500 kg
Arroz	3,000 kg
Farinha	1,500 kg
Batata	6,000 kg
Legumes (Tomate)	9,000 kg
Pão francês	6,000 kg
Café em pó	0,600 Gr
Frutas (Banana)	5,000 kg
Açúcar	3,000 kg
Banha/Óleo	1,500 Lts
Manteiga	0,750 Grs

b) Locais de Coleta

Para este levantamento em consideração os gastos médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA), realizados pelas famílias em diferentes locais, tais como: hipermercados, supermercados, minimercado, empório, açougue, frutaria, quitanda, que de alguma de tal forma agregados, usando, principalmente o bom senso.

c) Ponderação dos produtos por tipo de Equipamento de comércio

Realizada esta primeira agregação é possível verificar os gastos das famílias com os produtos que compõem a CBA, em cada local de compra. Determinando desta forma, os pesos por tipo de equipamento de comércio. Estes pesos se mostraram, muitas vezes, dispersos, havendo necessidade de adotar certos critérios.

Os preços de determinado bem seriam cotados no máximo em dois tipos de equipamentos. Assim, para a definição do tipo de local que o produto teria seu valor levantado, usou-se como base de corte a porcentagem entre 70% e 75%, como sendo viável de ter o preço cotado em mais de um tipo de comércio.

Para a porcentagem superior a 75%, optou-se por levantar o preço no local que acusou esta predominância de compra.

Abaixo de 70%, necessariamente, o produto deveria ser pesquisado também em um segundo local.

Determinados estes cortes, os pesos dos locais foram recalculados, de tal sorte, a somarem 100%.

d) Cadastro e Amostra dos Locais

Um estabelecimento por bairro, feita a seleção da amostra sempre que houver mudança no estabelecimento por mudança na razão social registrar a mudança no sistema. Quando houver encerramento do estabelecimento no caso de padaria e açougue substituir pelo mais próximo ou no caso de supermercado recorrer novamente ao cadastro usando o mesmo critério ou substituir por outro na mesma localidade e que não esteja cadastrado.

e) Tipos, Marcas e Unidades de Medida por produto

Para cada produto deverão ser estabelecidos os tipos, marcas e unidades de medida, com maior frequência de oferta, no mercado consumidor.

Há necessidade de pesquisar junto aos diversos estabelecimentos que foram amostrados, as marcas, tipos e unidades de medida, de cada produto. Devem ser pesquisadas três marcas de cada um, a escolha das marcas fica a critério do pesquisador.

Devem ser pesquisados além do coxão mole, mais dois cortes de carne bovina, cujos preços sejam semelhantes. Podem ser coxão duro ou patinho.

Quando as marcas coletadas começarem a apresentar poucas cotações, deve-se repetir a pesquisa de marca e tipo e substituir aquelas com problemas, por outras com maior frequência de oferta.

f) Modelos de questionários

O levantamento possui tipos padrões de questionários: supermercado, açougue e padaria. Dentro de cada tipo pode-se ter modelos distintos, que contemplam mais ou menos produtos, segundo as necessidades do município.

g) Calendário de Levantamento

Definida a amostra dos locais, estes deverão ser distribuídos ao longo das quatro semanas do mês, respeitando sempre o dia da semana. Assim, um estabelecimento que é pesquisado na 1ª semana do mês(t) em uma 2ª feira, deverá ser visitado no mês seguinte também na 2ª feira da 1ª semana do mês (t+1).

A importância deste procedimento é que diversos estabelecimentos fazem ofertas em determinados dias da semana, se os preços forem cotados em dias distintos e emparelhados, pode resultar em variações de valores que não necessariamente são inflação ou deflação, mas simplesmente políticas de marketing.

- Se o feriado cair na primeira semana realizar a pesquisa no mesmo dia da segunda semana sem prejuízo da coleta normal daquele dia.
- Se o feriado cair na segunda semana realizar a pesquisa no mesmo dia da primeira ou da terceira semana (antecipa ou posterga) sem prejuízo da coleta normal daquele dia.
- Se o feriado cair na terceira semana realizar a pesquisa no mesmo dia da segunda ou da quarta semana (antecipa ou posterga) sem prejuízo da coleta normal daquele dia.
- Se o feriado cair na quarta semana realizar a pesquisa no mesmo dia da terceira semana sem prejuízo da coleta normal daquele dia.

h) Digitação, Conferência e Análise crítica

A coleta semanal deverá ser inserida no sistema duas vezes por semana (as 3ª e 6ª feiras) e conferida imediatamente. Em caso de dúvidas de preços, será, feita uma análise das variações de valor de certos produtos.

i) Cálculo do custo mensal da Cesta Básica e posterior cálculo da quantidade de horas necessárias para compra de uma cesta básica de alimentos

Para este levantamento em consideração, o levantamento dos preços médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA), foi realizado em diferentes locais, tais como: Canção, Muffato, Guguy, Ricato e Baratão no município de Paranavaí, Estado do Paraná, Brasil.

A Metodologia utilizada: Mensalmente, após a coleta dos preços, foram calculados os preços médios dos produtos por tipo de estabelecimento, usando o seguinte procedimento para cada um dos produtos pesquisados: Média aritmética de todos os preços coletados, por tipo de estabelecimento.

Foi multiplicada essa média pelo peso do local obtido na pesquisa de locais de compra.

O mesmo procedimento para o produto pesquisado em outros estabelecimentos.

Somados os vários resultados para obter o preço médio ponderado por produto. O preço médio de cada produto, multiplicado pelas quantidades definidas no Decreto Lei nº 399, indica o gasto mensal do trabalhador com cada produto, cuja soma é o custo mensal da Cesta Básica.

Obtido o valor da cesta, é feito o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica de Alimentos. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 Hs/mês, desde outubro de 1988). Aplica-se então, a seguinte fórmula:

$$X = \frac{\text{Custo da Cesta}}{\text{Salário Mínimo}} \times 220$$

2.1- Coletas de Dados e processamento dos dados

Esta coleta de dados levou em consideração os gastos médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA), realizados pelas famílias em diferentes locais, tais como: hipermercados, supermercados, minimercado, usando, principalmente o bom senso.

Há necessidade de pesquisar junto aos diversos estabelecimentos que foram amostrados, as marcas, tipos e unidades de medida, de cada produto. Foram pesquisadas três marcas de cada um, a escolha das marcas fica a critério do pesquisador.

As marcas coletadas ao apresentar poucas cotações, foram substituídas por outras com maior frequência de oferta.

A coleta dos dados se deu preferencialmente de forma on-line através dos seguintes links:

<https://www.sitemercado.com.br/supermercados/cidade/cancao/paranavai-loja-8-paranavai-centro-r-manoel-ribas>,
<https://www.sitemercado.com.br/guguysupermercados/paranavai-loja-jardim-farropilha-jardim-sao-jorge-avenida-heitor-alencar-furtado>,
https://delivery.supermuffato.com.br/?sc=12&utm_cp=11112021134010354
<https://menorpreco.notaparana.pr.gov.br/index>.

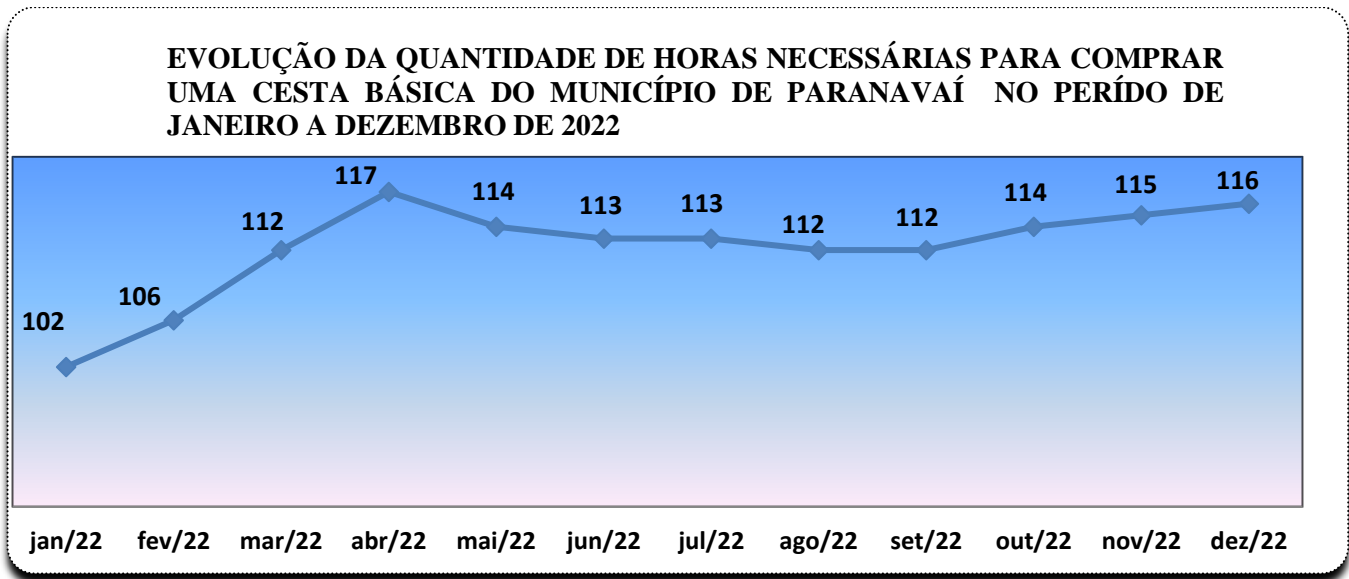
e

Tabela 1 – Série histórica da quantidade de horas trabalhadas necessárias para comprar a Cesta Básica ao consumidor

MÊS	PARANAVAI	CURITIBA	FLORIANÓPOLIS	PORTO ALEGRE	CAMPO GRANDE
jan/22	102h17m	115h33m	126h16m	122h10m	119h49m
fev/22	106h05m	118h31m	128h26m	126h19m	123h09m
mar/22	112h48m	127h58m	135h19m	133h17m	129h56m
abr/22	117h49m	134h11m	143h02m	141h44m	138h16m
mai/22	114h52m	129h33m	140h08m	139h32m	128h10m
jun/22	113h05m	127h17m	138h02m	136h54m	127h32m
jul/22	113h27m	125h02m	136h49m	136h39m	128h20m
ago/22	112h24m	124h28m	135h27m	135h47m	126h46m
set/22	112h10m	123h12m	135h31m	135h02m	129h05m
out/22	114h42m	126h23m	136h50m	139h33m	133h10m
nov/22	115h28m	128h51m	140h53m	141h52m	134h04m
dez/22	116h21m	126h49m	139h37m	138h59m	135h05m
jan/23	108h55m	117h28m	128h32m	127h58m	125h34m
fev/23	107h48m	114h43m	126h13m	125h16m	121h39m
mar/23	105h01m	114h52m	125h25m	126h04m	121h31m
abr/23	107h32m	117h16m	130h00m	132h24m	124h40m
mai/23	109h37m	117h19m	127h31m	130h16m	120h41m
jun/23	109h29m	116h52m	128h35m	128h56m	121h42m
jul/23	104h32m	115h03m	124h26m	129h32m	116h23m
ago/23	102h08m	114h11m	123h59m	126h46m	115h17m
set/23	101h39m	113h32m	124h37m	123h37m	112h37m
out/23	101h17m	112h30m	123h08m	123h12m	113h50m
nov/23	103h42m	113h55m	124h36m	123h12m	112h28m
dez/23	105h16m	116h12m	126h25m	127h46m	116h17m
jan/24	104h20m	113h09m	124h41m	123h16m	114h47m
fev/24	105h34m	113h58m	122h03m	124h09m	116h35m
mar/24	103h38m	113h26m	123h17m	121h08m	114h44m
abr/24	100h31m	113h13m	121h46m	120h51m	114h10m

Fonte: Dieese, coleta de dados.

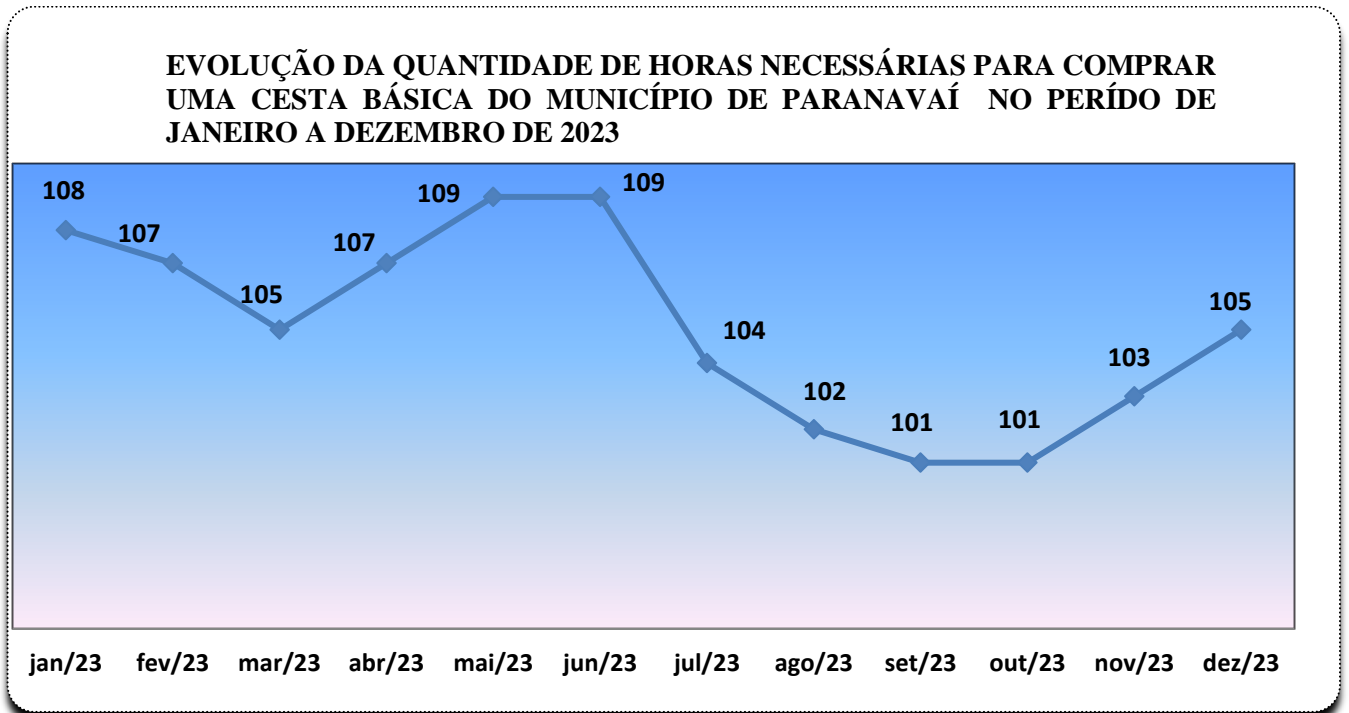
Gráfico 1 – Quantidade de horas necessárias para comprar uma cesta básica ano de 2022



FONTE: COLETA DE DADOS.

No próximo gráfico iremos demonstrar a evolução no período de janeiro a dezembro de 2023.

Gráfico 2 – Quantidade de horas necessárias para comprar uma cesta básica ano de 2023

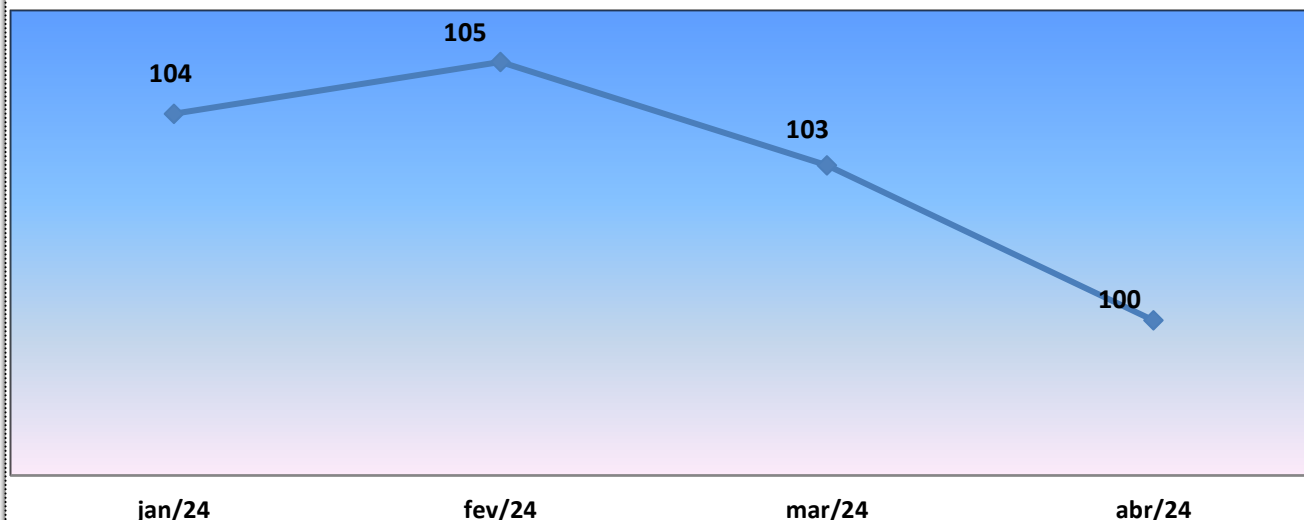


FONTE: COLETA DE DADOS.

No gráfico seguinte demonstraremos o desenvolvimento no período de janeiro a abril de 2024.

Gráfico 3 – Quantidade de horas necessárias para comprar uma cesta básica de Alimentos de Janeiro a Abril de 2024

EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE HORAS NECESSÁRIAS PARA COMPRAR UMA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PARANAVÁI NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL DE 2024



FONTE: COLETA DE DADOS.

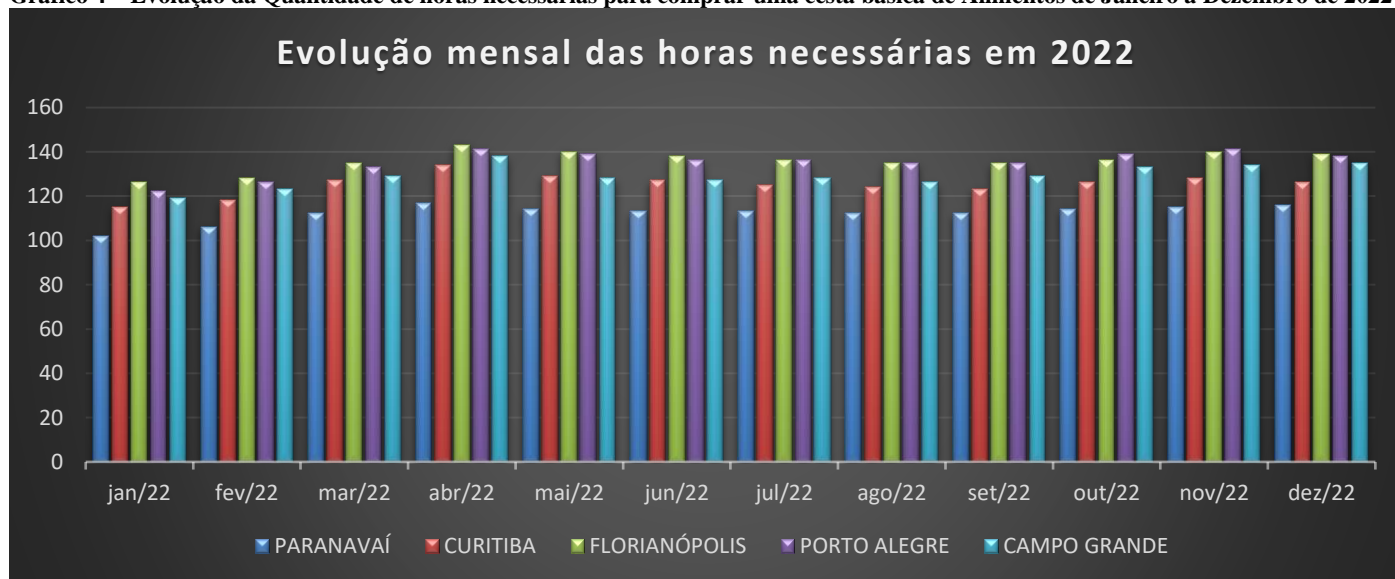
QUADRO I

Comparação das quantidades de horas para comprar uma cesta básica de alimentos entre o município de Paranavai em relação às principais cidades da terceira região calculado pelo DIEESE, no período de janeiro a dezembro de 2022 e variação percentual de um mês para outro.

MÊS/ANO	PARANAVÁI	%	CURITIBA	%	FLORIANÓPOLIS	%	PORTO ALEGRE	%	CAMPO GRANDE	%
jan/22	102		115		126		122		119	
fev/22	106	3,92	118	2,61	128	1,59	126	3,28	123	3,36
mar/22	112	5,66	127	7,63	135	5,47	133	5,56	129	4,88
abr/22	117	4,46	134	5,51	143	5,93	141	6,02	138	6,98
mai/22	114	-2,56	129	-3,73	140	-2,10	139	-1,42	128	-7,25
jun/22	113	-0,88	127	-1,55	138	-1,43	136	-2,16	127	-0,78
jul/22	113	0,00	125	-1,57	136	-1,45	136	0,00	128	0,79
ago/22	112	-0,88	124	-0,80	135	-0,74	135	-0,74	126	-1,56
set/22	112	0,00	123	-0,81	135	0,00	135	0,00	129	2,38
out/22	114	1,79	126	2,44	136	0,74	139	2,96	133	3,10
nov/22	115	0,88	128	1,59	140	2,94	141	1,44	134	0,75
dez/22	116	0,87	126	-1,56	139	-0,71	138	-2,13	135	0,75

Fonte: COLETA DE DADOS E DIEESE.

Gráfico 4 – Evolução da Quantidade de horas necessárias para comprar uma cesta básica de Alimentos de Janeiro a Dezembro de 2022



No ano de 2022, na cidade de Paranaíba houve uma evolução positiva de 13,73%, na cidade de Curitiba verificamos um aumento de 9,57%, no município de Florianópolis constatamos um acréscimo de 10,32%, em Porto Alegre a variação foi de 13,11%, já em Campo Grande teve uma ampliação de 13,45%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2022, segundo o DIEESE, oito dos 13 produtos da cesta básica apresentaram alta de preço entre dezembro de 2021 e o mesmo mês de 2022, em todas as capitais: leite integral, pão francês, café em pó, banana e manteiga, farinha de trigo e batata - ambas pesquisadas nas regiões Centro-Sul - e farinha de mandioca, no Norte e no Nordeste. Já o óleo de soja subiu em 16 cidades e o arroz em 15.

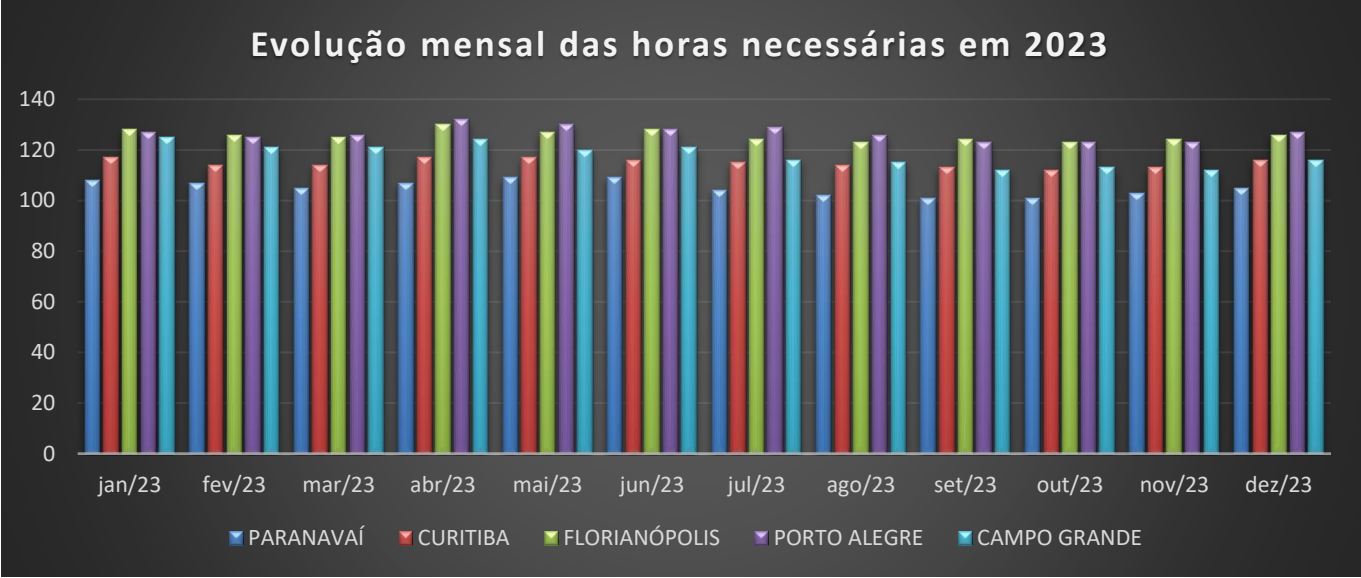
Os aumentos de preços, em geral acima da média da inflação, obrigaram as famílias brasileiras, por mais um ano, a substituir alimentos habitualmente consumidos por outros mais baratos ou similares. A ausência de políticas - de estoques reguladores, de subsídios aos preços dos produtos ou mesmo a falta de investimento em agricultura familiar - fez com que a trajetória dos preços continuasse em alta. Do lado da oferta, os principais motivos das altas foram o conflito externo entre Rússia e Ucrânia e a dificuldade de escoar a produção de trigo e óleo de girassol; o encarecimento dos custos de produção do leite no campo; a elevação de preço dos fertilizantes; o clima seco devido ao fenômeno La Niña; e a manutenção da taxa de câmbio em alto patamar, medida que estimulou a exportação.

QUADRO II

Comparação das quantidades de horas para comprar uma cesta básica de alimentos entre o município de Paranaíba em relação às principais cidades da terceira região calculado pelo DIEESE, no período de janeiro a dezembro de 2023 e variação percentual de um mês para outro.

MÊS/ANO	PARANAÍ	%	CURITIBA	%	FLORIANÓPOLIS	%	PORTO ALEGRE	%	CAMPO GRANDE	%
jan/23	108		117		128		127		125	
fev/23	107	-0,93	114	-2,56	126	-1,56	125	-1,57	121	-3,20
mar/23	105	-1,87	114	0,00	125	-0,79	126	0,80	121	0,00
abr/23	107	1,90	117	2,63	130	4,00	132	4,76	124	2,48
mai/23	109	1,87	117	0,00	127	-2,31	130	-1,52	120	-3,23
jun/23	109	0,00	116	-0,85	128	0,79	128	-1,54	121	0,83
jul/23	104	-4,59	115	-0,86	124	-3,13	129	0,78	116	-4,13
ago/23	102	-1,92	114	-0,87	123	-0,81	126	-2,33	115	-0,86
set/23	101	-0,98	113	-0,88	124	0,81	123	-2,38	112	-2,61
out/23	101	0,00	112	-0,88	123	-0,81	123	0,00	113	0,89
nov/23	103	1,98	113	0,89	124	0,81	123	0,00	112	-0,88
dez/23	105	1,94	116	2,65	126	1,61	127	3,25	116	3,57

Gráfico 5 – Evolução da Quantidade de horas necessárias para comprar uma cesta básica de Alimentos de Janeiro a Dezembro de 2023



Em 2023 a cidade de Paranaíba teve um decréscimo da quantidade de horas necessárias para adquirir uma cesta básica de alimentos no percentual de 2,78%, em Curitiba a diminuição foi de 0,85%, Florianópolis a diminuição foi de 1,56%, já na cidade de Porto Alegre não houve variação, em Campo Grande a variação negativa expressiva foi de 7,2%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2022 sendo o Dieese: Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 6.439,62 ou 4,88 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00.

Em 12 meses, do total de 13 produtos da cesta básica, a carne bovina de primeira, o feijão carioca, o café em pó, o óleo de soja e a farinha de trigo, coletada no Centro-Sul, apresentaram recuo de preço em todas as cidades. O valor do leite integral diminuiu em 16 capitais.

Entre os produtos com variações positivas acumuladas, destacam-se o arroz agulhinha e o feijão tipo preto, pesquisado em Vitória, no Rio de Janeiro e nas capitais do Sul, com altas em todas as capitais pesquisadas. O preço do pão francês e do açúcar – cristal e refinado – registrou aumentos na maior parte das localidades onde se realiza a pesquisa. A batata, coletada na região Centro-Sul, teve alta em nove de 10 capitais e a farinha de mandioca, em quase todas as cidades do Norte e do Nordeste onde é pesquisada.

A tendência, para o conjunto dos itens, foi de redução, movimento que, junto com a revalorização do salário mínimo e a ampliação da política de transferência de renda, trouxe alívio para as famílias brasileiras, que sofreram, nos últimos anos, com aumentos de preços dos alimentos, em geral, acima da média da inflação. No entanto, a questão climática, os conflitos externos, o câmbio desvalorizado que estimula a exportação, e o forte impacto da demanda externa sobre os preços internos das commodities acarretaram preocupação em 2023.

QUADRO III

Comparação das quantidades de horas para comprar uma cesta básica de alimentos entre o município de Paranaíba em relação às principais cidades da terceira região calculado pelo DIEESE, no período de janeiro a abril de 2024 e variação percentual de um mês para outro.

MÊS/ANO	PARANAÍ	%	CURITIBA	%	FLORIANÓPOLIS	%	PORTO ALEGRE	%	CAMPO GRANDE	%
jan/24	104		113		124		123		114	
fev/24	105	0,96	113	0,00	122	-1,61	124	0,81	116	1,75
mar/24	103	-1,90	113	0,00	123	0,82	121	-2,42	114	-1,72
abr/24	100	-2,91	113	0,00	121	-1,63	120	-0,83	114	0,00